



Ação de Formação

Práticas de avaliação, ensino e aprendizagem em História

Modalidade: **Curso**

Formadora: **Mariana Lagarto**

Local: **Porto (FLUP – Sala 201)**

Número de horas: **25 (16 de fevereiro a 11 de maio de 2019)**

Registo de acreditação: **CCPFC/ACC-101240/18**

Custo da ação: associados – 70€ / não associados – 100€

Prazo limite de inscrição: **8 de fevereiro de 2019**

I - Justificação da ação:

A História é uma disciplina fundamental para a formação dos alunos porque fornece aos alunos ferramentas para compreender o passado e questionar criticamente o presente. Desta forma o saber histórico, ou seja, a interpretação e compreensão de diferentes perspetivas, contribui para a orientação temporal das crianças e jovens no sentido de uma tomada de decisões futuras mais fundamentadas. Contribui-se, assim, para uma cidadania mais consciente.

A formação é a melhor forma de se consolidar saberes e de tomar conhecimento com o que de mais recente se faz em investigação em Ensino da História. O curso proposto tem como intuito refletir sobre conceções de currículo, avaliação, ensino e aprendizagem e, ainda, sobre boas práticas que desenvolvam o pensamento histórico dos alunos para que estes produzam ideias mais sofisticadas. Espera-se que, através da reflexão e das experiências a desenvolver, se contribua para uma mudança das práticas de avaliação, ensino e aprendizagem que possam também responder às exigências colocadas pelas Aprendizagens Essenciais, a saber, “substituição de acumulação enciclopedista enumerativa, pelo aprofundamento da complexidade do conhecimento que se elege como essencial.” *(Para a construção de Aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos, p. 8).*

II - Objetivos:

Aprofundar a reflexão sobre práticas de avaliação, ensino e aprendizagem

Discutir o lugar da disciplina de História no currículo e avaliação

Fornecer instrumentos/exemplos para planificação de tarefas de aprendizagem

Promover a produção, implementação e avaliação de tarefas de aprendizagem

Contribuir para a mudança de práticas de avaliação, ensino e aprendizagem

III - Conteúdos e calendarização:

Sessões	Horas	Data
<p>Apresentação: da ação (conteúdos, metodologia e avaliação) e da formadora e formandos com partilha de práticas</p> <p>Parte teórica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Currículo e avaliação nos séc. XX-XXI <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Evolução das conceções de currículo 1.2. Evolução das conceções de avaliação <ol style="list-style-type: none"> 1.2.1. Avaliação sumativa 1.2.2. Avaliação formativa 1.2.3. Tensão entre avaliação sumativa e avaliação formativa 2. O papel da História no currículo <ol style="list-style-type: none"> 2.1. A importância da aprendizagem da História 2.2. A disciplina em Portugal – do programa de 1991 às Aprendizagens Essenciais 	<p>10 /13h</p> <p>e</p> <p>14/16h</p>	<p>16/02</p>
<p>Parte teórica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Práticas de ensino e avaliação para as aprendizagens em História <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Práticas mais centradas na transmissão/reprodução de saber 3.2. Práticas mais centradas na aprendizagem/compreensão <p>Parte teórico-prática:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Conceção/aplicação de uma sequência de aprendizagem conjugando avaliação <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Análise de exemplos de boas práticas 4.2. Planeamento da tarefa: sequência de Aprendizagens Essenciais conjugando avaliação 	<p>10 /13h</p> <p>e</p> <p>14/16h</p>	<p>23/02</p>
<p>4.2(continuação) Planeamento da tarefa: sequência de Aprendizagens Essenciais conjugando avaliação</p> <p>- Análise/ discussão da sequência de aprendizagem com <i>feedback</i> e eventuais alterações e/ou adaptações</p>	<p>10 /13h</p> <p>e</p> <p>14/16h</p>	<p>09/03</p>
<p>- Análise/ discussão da sequência de aprendizagem e reflexão sobre a sua aplicação</p>	<p>10 /13h</p> <p>e</p> <p>14/16h</p>	<p>04/05</p>
<p>4.3. Avaliação formativa da experiência: reflexão sobre a aplicação da sequência de aprendizagem e suas repercussões na alteração de práticas de avaliação, ensino e aprendizagem</p>	<p>10 /13h</p> <p>e</p> <p>14/16h</p>	<p>11/05</p>

Regime de avaliação dos formandos:

- a. Participação no trabalho das sessões
- b. Realização de um trabalho escrito individual (relatório sobre a experiência de criação e aplicação da tarefa)
- c. Os formandos serão avaliados quantitativamente na escala de 1 a 10 valores (carta circular CCPFC-3/2007 - Set.):
 - insuficiente - de 1 a 4,9 valores; regular - de 5 a 6,4 valores; bom - de 6,5 a 7,9 valores; muito bom - de 8 a 8,9 valores; excelente - de 9 a 10 valores.
- d. Parâmetros de Avaliação Obrigatórios:
 - Componente presencial e participação – 25%
 - Trabalho escrito autónomo/relatório* – 75%

* O trabalho corresponderá a 7,5 valores, ou seja, a setenta e cinco por cento da classificação final, sendo avaliado em função dos seguintes parâmetros:

- Aspetos formais e de organização – **15%** (organização: 5; definição dos objetivos: 5; identificação dos problemas: 5);
- Planeamento da tarefa/sequência de aprendizagem - **20%**
- Aplicação da tarefa/sequência de aprendizagem – **20%** (aplicação – 10; resultados – 10)
- Apreciações críticas/ integração na prática pedagógica: **10%**;
- Correção científica: **10%**.

Aconselha-se que os formandos esclareçam com o formador quaisquer dúvidas sobre a avaliação.

Certificação/Creditação:

Têm direito a certificação pela frequência de uma ação de formação contínua os docentes que a concluem com sucesso, satisfazendo cumulativamente as seguintes condições:

- Não excedam, em faltas, um terço do número das horas presenciais conjuntas;
- Obtenham uma avaliação igual ou superior a 5 valores, numa escala de 1 a 10.

Mais se certifica que, para os efeitos previstos no nº 1 do artigo 8º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação releva para efeitos de progressão em carreira de Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Para efeitos de aplicação do artigo 9º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (dimensão científica e pedagógica), a presente ação não releva para a progressão em carreira.

Referências:

- Barca, I. (2004). Aula Oficina: Do Projeto à Avaliação. In Barca, I. (Org) *Para uma Educação Histórica de Qualidade: Actas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Histórica*, pp.131-144. Braga: Universidade do Minho.
- Barca, I. (2006). Literacia e consciência histórica. In M. A. Schmidt, & T. Garcia (Org.), *Educar em revista - Dossiê: Educação Histórica* (pp. 93-112). Curitiba: UFPR.
- Fernandes, D. (2011). Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas. In P. Alves, & J.-M. De Ketele (Orgs.), *Do currículo da avaliação. Da avaliação ao currículo* (pp. 131-142). Porto: Porto Editora.
- Lagarto, M. (2017). Desenvolver e avaliar competências em História: um estudo com professores do 3º ciclo do ensino básico. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação. In <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/48700>
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Roldão, M. C., Peralta, H. & Martins, I. (2017) *Para a construção de Aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos*. in http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/ae_documento_en_quadrador.pdf

Aprendizagens Essenciais de História in <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>